

PERFIL DOS ACADÊMICOS DO PROJETO ENDO Z COM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO ENDODÔNTICO

LUIZ ANTONIO SOARES FALSON¹; JENIFFER LAMBRECHT²;
HINGRIDIS SGNAULIN³; SAMILLE BIASI MIRANDA⁴; EZILMARA
LEONOR ROLIM DE SOUSA⁵.

¹ Universidade Federal de Pelotas - luizfalson@gmail.com;

² Universidade Federal de Pelotas - jenifferrambrecht@gmail.com;

³ Universidade Federal de Pelotas - hingridis2@gmail.com;

⁴ Universidade Federal de Pelotas - samillebiasi@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - ezilrolim@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Dentre as áreas dispostas pelo ramo da Odontologia, a Endodontia se enquadra no que diz respeito à etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento de pulpopatias e periapicopatias (LEONARDO; LEAL, 1998). Nessa especialidade o desconhecimento e os achados empíricos são os principais meios utilizados para realização de tratamentos endodônticos (LEONARDO, 2008), dessa forma fica evidente a necessidade de maior conhecimento, além de aquisição de experiência clínica por parte dos graduandos do curso de Odontologia.

Nos atendimentos voltados a Endodontia não são levadas em conta apenas as características do operador para definir o resultado final, apesar de boa habilidade manual, sensibilidade tátil e delicadeza, ainda tem-se um desafio biológico para ser vencido (LEONARDO, 2008). Pelo grande número de etapas pré-definidas e que devem ser seguidas para o sucesso do tratamento endodôntico, a curva de aprendizado dos acadêmicos torna-se mais demorada ao compararmos essa disciplina com outras da grade curricular do curso de Odontologia (DE-DEUS et al., 2017).

O Projeto de Extensão Endo Z foi fundado no ano de 2014 almejando o atendimento de pacientes de baixa renda, que necessitam de tratamento endodôntico e/ou de cirurgia parendodôntica. Ainda, tem-se como foco a capacitação de acadêmicos para a realização de ambos os procedimentos, tornando viável a esses ampliação de sua experiência pré-clínica e clínica dentro da área de atuação dos orientadores.

Na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL) são disponibilizadas no currículo apenas três disciplinas que ofertam conteúdo teórico-prático para essa área, onde em uma delas, os procedimentos são realizados em modelos de dentes artificiais em resina no laboratório de pré-clínica. Ainda assim, as outras disciplinas oportunizam o atendimento de pacientes em clínicas integradas, ou seja, com mais de uma especialidade como foco, por esse motivo, o aprendizado na área endodôntica muitas vezes torna-se prejudicado.

O presente estudo tem como objetivo de investigar o conhecimento dos graduandos extensionistas do Projeto Endo Z acerca do passo a passo da terapêutica endodôntica, preconizando avaliar o perfil de escolha dos mesmos em relação as etapas desse tratamento, enfatizando também a avaliação do aproveitamento desses acadêmicos sobre o enriquecimento de experiência e treinamento na curva de aprendizado, "A percepção dos estudantes de graduação em relação o seu aprendizado é considerada um importante componente no monitoramento da qualidade dos programas acadêmicos" (SEIJO, 2010).

2. METODOLOGIA

Esse estudo transversal foi realizado com 18 operadores clínicos do projeto clínico de extensão Endo Z, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, situada no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Os dados coletados foram acerca do tema perfil endodôntico dos alunos deste projeto.

Foram incluídas as respostas de todos (18) alunos operadores do projeto, que estão cursando entre o sexto (6º) e décimo (10º) semestre do curso de odontologia. O questionário proposto foi de múltipla escolha, sendo anexado espaços para observações caso o aluno julgasse necessário. As perguntas feitas foram sobre o conhecimento dos alunos na área de Endodontia, suas vivências com relação a essa especialidade dentro do projeto e como esses alunos avaliavam suas experiências e aprendizado enquanto participantes do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados coletados nos questionários, obteve-se o perfil do aluno participante do projeto como sendo de sexo feminino em sua maior parte (61,1%), idade entre 20 e 25 anos (77,8%) e cursando o 7º (Sétimo) semestre do curso (33,3%).

Com relação a avaliação deles da experiência no projeto todos (100%) afirmaram que conseguiram aperfeiçoar de forma positiva a técnica endodôntica e também a qualidade final de seus tratamentos. Mais da metade (55,5%) avaliaram seu aproveitamento no projeto como “Muito Bom” enquanto uma menor parte (27,7%) avaliaram como apenas “Bom” e (16,6%) como “Razoável”. Os dentes mais tratados pelos alunos do projeto foram os Molares somando 55,6%, também observaram-se Incisivos e Caninos sendo 16,6%, Pré-Molares como 16,6% e 11,1% nunca finalizaram um tratamento.

Na escolha da técnica utilizada para os tratamentos, todos (100%) utilizam a técnica de Oregon Modificada por Berbert para o preparo do canal e 55,5% escolheram a técnica de condensação lateral para a condensação do cone durante a obturação. Ainda, para instrumentação do canal os dados nos mostram que 55,6% dos alunos utilizam apenas a técnica de instrumentação manual, 5,5% utiliza somente a técnica automatizada e por fim 38,9% utilizam ambas as técnicas. A marca de lima endodôntica mais utilizada na instrumentação manual é a da Dentsply Maillefer (62%) e para a instrumentação automatizada a mais escolhida foi a Reciproc da marca VDW (54,5%).

Quanto ao material restaurador, na escolha do mesmo durante o tratamento as opiniões ficaram divididas, 47,6% afirmaram apenas o uso de Resina Composta, enquanto 42,9% utilizam somente o Coltosol, no que diz respeito ao uso do Óxido de Zinco e Eugenol, foram relatadas em torno 9,5% de escolha. Vale ressaltar que 3 alunos afirmaram realizar associação entre Resina Composta e Coltosol. A solução antibacteriana mais utilizada para a desinfecção dos canais foi o Hipoclorito de Sódio 2,5% com total de 94,4%, enquanto a Clorexidina Gel 2% foi designado em cerca de 5,6% como escolha primaria.

O tempo gasto pelos alunos durante o tratamento foi separado pela quantidade de raízes dos dentes, para os multirradiculares 11,1% afirmaram que levam em torno de 3 horas para finalizar a terapia endodôntica, enquanto 83,3% relatam a necessidade de mais de 3 horas para os mesmos procedimentos, além

disso, apenas 5,6% nunca rexerceram tal tratamento. Já para dentes unirradiculares 27,7% realizam em apenas 2 horas, 27,7% em 3 horas e cerca de 44,4% demoram mais de 3 horas para a finalização do tratamento, “Varia bastante, depende se é manual ou automatizado” relatou um dos extensionistas. Questionou-se o conhecimento dos participantes sobre tratamentos em sessão única, foi unânime o conhecimento dessa técnica.

A dificuldade dos alunos quanto ao tratamento endodôntico foi separada em “Muitas Dificuldades” (5,6%), “Às Vezes” (94,4%) e “Nunca”, deve-se enfatizar que nessa questão criou-se uma aba destinada a observações por parte dos alunos para que expusessem suas maiores dificuldades. Dois alunos relataram que a principal dificuldade ocorre no momento da técnica radiográfica, vale ressaltar que de acordo com um dos acadêmicos “Embora na graduação tivesse mais problemas, o projeto ajuda bastante a suprir essas dúvidas”. Encontraram-se ainda relatos em que a abertura coronária e as angulações de alguns canais causavam frustração nos alunos. Portanto, entende-se que as dificuldades estão ligadas a habilidade manual e compreensão dos procedimentos de maneira individual para cada operador.

Foi possível avaliar a escolha da medicação intracanal por parte dos alunos para determinados casos endodônticos, 94,4% escolheram Otosporin e Calen para Biopulpectomias, embora seja unânime a escolha de Formocresol e Calen PMCC para Necropulpectomias. Com relação ao tempo ideal para utilização da medicação intracanal, em torno de 88,9% afirmaram a utilização por 14 dias e apenas 11,1% deixam pelo período de 7 dias. Quanto ao uso de EDTA, foi questionado se o uso deveria ser feito antes ou depois da Obturação ou feito antes da colocação de medicação intracanal, para esse quesito todos os alunos optaram pela aplicação da substância antes dos procedimentos. Salienta-se que todos os materiais citados são os disponibilizados pela Faculdade de Odontologia UFPel para uso dos extensionistas durante os atendimentos do Projeto Endo Z.

4. CONCLUSÕES

Através do presente estudo foi possível traçar o perfil do extensionista, tanto em informações básicas quanto ao conhecimento adquirido sobre a Endodontia. Obteve-se um *feedback* por parte dos alunos, possibilitando então avaliar em quais aspectos deve ser melhorado o ensino dentro do projeto e até mesmo para enriquecimento da Faculdade de Odontologia como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEONARDO, M.R.; LEAL, J.M. **Endodontia. Tratamento de Canais Radiculares**. 3a ed., São Paulo, Editora Panamericana, 1998.

LEONARDO, M.R.; LEAL, J.M. **Endodontia. Tratamento de Canais Radiculares**. 3a ed., São Paulo, Editora Panamericana, 2005 (1a reimpressão 2008).

DE-DEUS, G.; SILVA, E.; SOUZA, E.; VERSIANI, M.; ZUOLO, M. **O movimento recíprocante na endodontia**. 1. ed. São Paulo: Quintessence, 2017.

SEIJO, M.O.S. **O ensino de endodontia em uma instituição pública: percepção dos estudantes** Dissertação (Mestrado em Endodontia) - Mestrado em odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010